



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS DOCENTES, DAS METODOLOGIAS DE ENSINO, DA INSUFICIÊNCIA DE APRENDIZAGEM E DA DESATUALIZAÇÃO TECNOLÓGICA NA EVASÃO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DA FAETEC

INFLUENCE OF TEACHING PRACTICES, OF METHODOLOGIES OF EDUCATION, OF INSUFFICIENCY OF LEARNING AND OF TECHNOLOGICAL OUTDATE IN THE EDUCATIONAL EVASION OF TECHNICAL PROFESSIONAL EDUCATION OF FAETEC

INFLUENCIA DE LAS PRÁCTICAS DOCENTES, DE LAS METODOLOGÍAS DE ENSEÑANZA, DE LA INSUFICIENCIA DE APRENDIZAJE Y DE LA OBSOLETACIÓN TECNOLÓGICA EN LA EVASIÓN ESCOLAR DE LA EDUCACIÓN PROFESIONAL TÉCNICA DE LA FAETEC

Margareth Nunes Silva¹, Maria Aparecida Monteiro da Silva²

e514750

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i1.4750>

PUBLICADO: 01/2024

RESUMO

A presente publicação expõe a análise de um dos objetivos específicos da pesquisa: “Evasão na Educação Profissional Técnica de Jovens e Adultos: o caso da Instituição Pública Estatal Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro – FAETEC, que investigou como as práticas docentes, a insuficiência de aprendizado no ensino fundamental em disciplinas como matemática e português, as metodologias de ensino e a distância entre a inovação tecnológica que o mercado de trabalho solicita e o que a Instituição escolar oferece, influenciam no processo de evasão escolar, nessa modalidade de ensino. Concluiu-se que: os docentes estão desatualizados tecnicamente, tecnologicamente, pedagogicamente, no entanto, são comprometidos e proativos com o ensino técnico de nível médio; a má prática docente e a insuficiência de aprendizagem em disciplinas sustentáculos das disciplinas técnicas afetam negativamente o índice de evasão; a metodologia de horário integral, as disciplinas teóricas e práticas são adequadas ao mercado de trabalho mas, o quantitativo de disciplinas e os laboratórios técnicos foram apontados como inadequados ao ensino profissionalizante técnico; a matriz curricular não afeta o índice de evasão escolar e a pandemia da covid-19 aumentou, consideravelmente, esse o índice. A coleta e análise de informações, na abordagem qualitativa, foi realizada através de entrevista semiestruturada com uso da técnica de análise de conteúdo de Laurence Bardin.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem. Insuficiência. Evasão Escolar. Metodologias. Multimétodos.

ABSTRACT

The present publication exposes the analysis of one of the specific objectives of the research: “Evasion in the Technical Professional Education of Young and Adults: the case of Statal Public Foundation of Support to Technical School of Rio de Janeiro State – FAETEC, which investigates as educational practices, the insufficiency of learning in the elementary school in the disciplines like mathematics and Portuguese, the methodologies of education and the distance between the technological innovation and the job market requests and what the educational Institution offers, affects in the process of educational evasion, in this modality of education. In conclusion: the teachers are technically outdated, technologically, pedagogically, but, are compromised and proactive with the technical education and high school; the bad teaching practice and the insufficiency of learning in disciplines mainstay of technical disciplines effects negatively the evasion rate; the methodology of integral time, the theoretical disciplines and practices are adequate to job marked but, the quantitative of disciplines and the laboratories was pointed as inadequate to professionalizing technical education; the curricular matrix does not effect the rate of educational evasion and the pandemic of Covid-19 increases, considerably, that rate. The collect and analysis of information, the qualitative approach,

¹ Doutora em Ciências da Educação pela UCP-PYG e professora do curso técnico em eletrotécnica da ETE Ferreira Viana - Faetec. Universidad Columbia del Paraguay.

² Doutora em Filosofia e Ciências da Educação pela Universidade de Santiago de Compostela. Universidad Columbia Del Paraguay.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS DOCENTES, DAS METODOLOGIAS DE ENSINO, DA INSUFICIÊNCIA DE APRENDIZAGEM E DA DESATUALIZAÇÃO TECNOLÓGICA NA EVASÃO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DA FAETEC
Margareth Nunes Silva, Maria Aparecida Monteiro da Silva

was realized through semi-structured interview with use of technic of content analysis of Laurence Bardin.

KEYWORDS: *Learning. Insufficiency. Educational Evasion. Methodologies. Multimethods.*

RESUMEN

La presente publicación expone el análisis de uno de los objetivos específicos de la investigación: "Evasión en la Educación Profesional Técnica de Jóvenes y Adultos: el caso de la Institución Pública Estatal Fundación de Apoyo a la Escuela Técnica del Estado de Río de Janeiro - Faetec, que investigó como las prácticas docentes, la insuficiencia de aprendizaje en la enseñanza fundamental en disciplinas como matemáticas y portugués, las metodologías de enseñanza y la distancia entre la innovación tecnológica que el mercado de trabajo solicita y lo que la institución escolar ofrece, influyen en el proceso de evasión escolar, en esta modalidad de enseñanza. Se concluyó que: los docentes están anticuados técnicamente, tecnológicamente, pedagógicamente, sin embargo, son comprometidos y proactivos con la enseñanza técnica de nivel medio; la mala práctica docente y la insuficiencia de aprendizaje en disciplinas sustentáculos de las disciplinas técnicas afectan negativamente al índice de evasión; la metodología de tiempo completo, las disciplinas teóricas y prácticas son adecuadas al mercado de trabajo, pero, el cuantitativo de disciplinas y los laboratorios técnicos fueron señalados como inadecuados para la enseñanza profesional técnica; la matriz curricular no afecta el índice de deserción escolar y la pandemia de covid-19 aumentó, considerablemente, ese índice. La recolección y análisis de informaciones, en el enfoque cualitativo, fue realizada a través de entrevista semiestructurada con uso de la técnica de análisis de contenido de Laurence Bardin.

PALABRAS CLAVE: *Aprendizaje. Insuficiencia. Evasión Escolar. Metodologías. Multimétodos.*

INTRODUÇÃO

Esse projeto analisa a influência das práticas docentes, das metodologias de ensino, da insuficiência de aprendizagem e da desatualização tecnológica na evasão escolar da educação profissional técnica de 2016 a 2020 e originou-se da pesquisa cujo título foi: "Evasão na Educação Profissional Técnica de Jovens e Adultos: o caso da Instituição Pública Estatal Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro — FAETEC" que investigou as principais razões que induzem à evasão escolar nos Cursos de Educação Profissional Técnica, na modalidade integrado ao ensino médio - EMI, nessa Instituição e, por ser pública, quais os possíveis transtornos financeiros e sociais para Estado e sociedade.

A primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1961, nº 9.394/1996, deu fim formalmente, mas não efetivamente, à dualidade existente na educação brasileira. De acordo com esta lei, a educação profissional técnica de nível médio, deve conduzir ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva. Já, durante o regime militar brasileiro, tentou-se transformar o ensino médio em profissionalizante e obrigatório para todos através da Lei nº 5.692/71. A Constituição Federal/88 foi incisiva quanto ao fim da dualidade formação geral/ensino profissionalizante. Essas foram as formas, entre outras, de tentar extirpar a dualidade entre ensino propedêutico e profissional ao longo da história da educação profissional técnica brasileira.

Mas, segundo dados contidos na sinopse estatística da educação básica do Inep, apesar dos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS DOCENTES, DAS METODOLOGIAS DE ENSINO, DA INSUFICIÊNCIA DE APRENDIZAGEM E DA DESATUALIZAÇÃO TECNOLÓGICA NA EVASÃO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DA FAETEC
Margareth Nunes Silva, Maria Aparecida Monteiro da Silva

esforços para acabar com essa histórica dualidade, observa-se que as estatísticas mostram exatamente o contrário ao se tratar, principalmente, do número de docentes alocados para cada etapa da educação básica.

Um percentual expressivamente alto de professores alocado no ensino médio propedêutico, 85,32%, e somente 14,68% no profissionalizante, no ano de 2022, por exemplo, tabela n.º 1, demonstram que essa dualidade está longe de um fim. Uma das explicações para essa distorção é que para atuar no ensino profissionalizante, comumente, os professores têm que ter experiência precedente, pedagógica e técnica, na área em que vão trabalhar. Dependendo do eixo tecnológico, do qual o curso está inserido, esses profissionais percebem salários superiores na iniciativa privada atuando como médicos, engenheiros, juizes, advogados, como exemplo, aos vencimentos que teriam como docentes do ensino médio profissionalizante, privado ou público. Não há atrativo financeiro para atuar na educação profissional.

Tabela 1 - Número de Docentes da Educação Básica, por Etapa de Ensino, segundo a Região Geográfica e Unidade da Federação

Ano	Região Geográfica	Total	Etapa de Ensino			
			Ensino Médio Propedêutico		Curso Técnico Integrado (Ensino Médio Integrado)	
			qtd	(%)	qtd	(%)
2020	BRASIL	521.891	453.094	86,83	68.710	13,17
2021		538.201	463.633	86,16	74.482	13,84
2022		575.058	490.543	85,32	84.430	14,68
2020	Sudeste	233.284	208.185	89,28	25.010	10,72
2021		241.519	211.645	87,66	29.786	12,34
2022		260.947	228.259	87,50	32.600	12,50
2020	Rio de Janeiro	46.875	39.938	85,36	6.852	14,64
2021		46.474	39.267	84,65	7.122	15,35
2022		45.761	39.096	85,60	6.579	14,40

Fonte: Sinopse estatística da educação básica – Inep (2020 a 2022)

Geralmente, os professores interessados em vagas de educação profissional são aqueles que não conseguem ingressar no mercado de trabalho na sua área de atuação, recém-formados, profissionais com notório conhecimento, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), profissionais que buscam uma complementação da renda ("bico") e outras razões que não a afinidade e "amor" pelo ensino. Esses professores pouco acrescentam à formação técnica do alunado e isso pode provocar uma baixa qualidade nas práticas docentes e conseqüentemente evasão. Os docentes que atuam na educação profissional técnica de nível médio necessitam desenvolver uma conexão de ideias inerentes a essa modalidade de ensino.

São anos de desprestígio da educação profissional técnica e os docentes que atuam nesse se desmotivam porque não é fácil ultrapassar essa barreira preconceituosa. Anos de atraso tecnológico, anos de baixa remuneração, anos de luta pela melhoria na qualidade de ensino e várias reformas do ensino sem muita efetividade. O alunado mudou, mas as práticas docentes e as metodologias de ensino estão estagnadas.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS DOCENTES, DAS METODOLOGIAS DE ENSINO, DA INSUFICIÊNCIA DE APRENDIZAGEM E DA DESATUALIZAÇÃO TECNOLÓGICA NA EVASÃO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DA FAETEC
Margareth Nunes Silva, Maria Aparecida Monteiro da Silva

Em um mundo cada vez mais globalizado, há a necessidade de que esses profissionais sejam mais multifuncionais e menos especialistas. O docente tornou-se o “tio”, e isso traz a ideia de familiaridade, desconsiderando-o como profissional que é. Tornou-se um pouco psicólogo, porque tem que observar continuamente as atitudes e o comportamento do aluno e encaminhá-lo para o profissional adequado. Tornou-se um pouco policial, porque tem que agir em um momento de conflito. Tornou-se um pouco assistente social, porque orienta o educando sobre seus direitos e deveres, entre outras funções. E, no final, a única coisa que ele não consegue fazer é ministrar aulas em sua área específica e com a devida qualidade.

O aluno deveria enxergar, na educação, a possibilidade de aumentar seus conhecimentos (saberes) científicos e gerais e como um caminho de melhoria de sua condição de vida social e financeira. Mas as escolas tornaram-se depósitos de jovens, onde alguém tem que ser aprovado e sair da escola para que outro ocupe seu lugar e o docente um mero executor de atividades definidas por gestores que, na maioria das vezes, estão fora de sala de aula e do contato com alunos há muito tempo. A meta é a aprovação, independente da absorção de conhecimentos.

O educando pode se decepcionar com a escola, simplesmente: por não conseguir acompanhar o nível das aulas, em consequência da insuficiência de aprendizado em algumas disciplinas como matemática e português, por não ter atividades recreativas, por não conseguir fazer amizades, por não possuir um currículo condizente, em razão da carga horária excessiva, devido a professores apáticos, em função de práticas docentes antiquadas, devido a uma metodologia de ensino equivocada ou, simplesmente, porque a tecnologia está ultrapassada e não lhe atrai mais, entre outros fatores. A escola deve ter profissionais capacitados e um plano de ação para detectar e eliminar os fatores que podem provocar evasão escolar e o docente é o ator principal, é quem deve estar na linha de frente.

A escola tem que se preocupar em não só ensinar técnicas produtivas, como também a arte da sobrevivência e convivência no mercado de trabalho e no meio social e o docente é o responsável direto por esses ensinamentos.

MÉTODOS

A pesquisadora realizou um total de 23 (vinte e três) entrevistas semiestruturadas com gestores, professores, equipe pedagógica e psicólogos, e em três unidades técnicas, a saber: ETE Ferreira Viana; ETE Visconde de Mauá, ambas localizadas na zona norte da cidade do Rio de Janeiro e ETE João Luiz do Nascimento, localizada na baixada fluminense, cidade de Nova Iguaçu. Dois cursos técnicos, de elevada importância e de grande demanda, ofertados pelas unidades selecionadas para a pesquisa foram selecionados. O lapso temporal da pesquisa foi de 2016 a 2020 e a amostragem foi aleatória.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS DOCENTES, DAS METODOLOGIAS DE ENSINO, DA INSUFICIÊNCIA DE APRENDIZAGEM E DA DESATUALIZAÇÃO TECNOLÓGICA NA EVASÃO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DA FAETEC
Margareth Nunes Silva, Maria Aparecida Monteiro da Silva

A pesquisa tratou de um estudo de caso com análise multimétodos, cujo exame da parte qualitativa deu-se através do método de análise de conteúdo de Laurence Bardin e da parte quantitativa, o uso da estatística.

Todas as entrevistas foram autorizadas pela Instituição de Ensino e pelos entrevistados, em decorrência da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Os participantes foram identificados por letras seguidas de algarismos arábicos, do número 1 ao 23, sendo:

- Professor (a) da área técnica foi identificado (a) com as letras, P e T e algarismos arábicos sequenciais: PT1... etc.;
- Professor (a) do ensino médio foi identificado (a) com as letras, P e M e algarismos arábicos sequenciais: PM1... etc.;
- Psicólogo (a) foi identificado (a) com a letra P e algarismos arábicos sequenciais: P1... etc.;
- Gestor (a) foi identificado (a) com a letra G e algarismos arábicos sequenciais: G1... etc.;
- Supervisão pedagógica foi identificada com a letra S e algarismos arábicos sequenciais: S1... etc.

A pesquisadora leu, incansavelmente e com muita cautela, as respostas às entrevistas semiestruturadas. Estabeleceu as unidades de contexto que, segundo Bardin (1977, p. 107), servem de compreensão para codificação das unidades de registros. Posteriormente definiu as unidades de registro, com caráter subjetivo e dependente do referencial teórico.

Da pesquisa resultaram, uma (01) categoria principal, a saber: evasão escolar na educação profissional técnica, nove (09) categorias intermediárias ou subcategorias, sendo seis analisadas qualitativamente e três quantitativamente, e 36 (Trinta e seis) unidades de registro foram catalogadas.

As categorias intermediárias estão ligadas à principal por meio do conceito norteador, corroboradas pelas respostas dadas às entrevistas semiestruturadas, pela análise documental e pelo referencial bibliográfico em que se fundamentou a pesquisa, quadro n.º 1.

Quadro 1 - Relação Categoria Inicial/Conceito Norteador/Categoria Intermediária

Categoria Inicial	Conceito Norteador	Categoria Intermediária
Evasão escolar no EPT	Relaciona as questões das práticas docentes, da insuficiência de aprendizado no ensino fundamental em disciplinas essenciais ao entendimento das disciplinas dos cursos técnicos em eletrônica e eletrotécnica tais como língua portuguesa e matemática, das metodologias de ensino e da distância entre a inovação	<ul style="list-style-type: none"> • As práticas docentes tais como: valorização do conhecimento do conteúdo teórico-prático, valorização do conhecimento pedagógico e valorização da prática profissional (aulas laboratoriais) têm tratamentos diferenciados na ETE, elas favorecem o processo de evasão escolar e prejudicam a formação profissional, através da análise das entrevistas semiestruturadas;



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS DOCENTES, DAS METODOLOGIAS DE ENSINO, DA INSUFICIÊNCIA DE APRENDIZAGEM E DA DESATUALIZAÇÃO TECNOLÓGICA NA EVASÃO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DA FAETEC
Margareth Nunes Silva, Maria Aparecida Monteiro da Silva

	tecnológica que o mercado de trabalho solicita e o que a Instituição Escolar oferece com os fatores desencadeadores do processo de evasão escolar nesses cursos da Faetec.	<ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência de aprendizado no ensino <p>fundamental em disciplinas essenciais aos cursos técnicos como matemática e português, favorecem o processo de evasão através da análise de documentos institucionais e das entrevistas semiestruturadas;</p> <ul style="list-style-type: none"> • As metodologias de ensino influenciam <p>no processo de evasão com análise das entrevistas semiestruturadas.</p>
--	--	--

Fonte: A pesquisadora, 2022

Para a subcategoria n.º 01: insuficiência de aprendizado no ensino fundamental em disciplinas essenciais aos cursos técnicos como matemática e língua portuguesa, favorecem o processo de evasão, apresentaram-se quatro (04) unidades de registro, grelha n.º 1.

Grelha 1 - Unidades de Registro - subcategoria n.º 01

Categoria Principal	Subcategoria	Unidades de Registro
EVASÃO ESCOLAR NO EPT	Insuficiência de aprendizado no ensino fundamental em disciplinas essenciais aos cursos técnicos como matemática e português, favorece o processo de evasão.	1) Evasão é fenômeno multifatorial; 2) Escolas com ensino fundamental precário e alunos com capacidade de leitura, interpretação e raciocínio lógico abaixo do necessário em disciplinas que são os pilares do pensamento e da construção com manejo da realidade, dificultando a socialização. 3) Falta interação ensino médio/técnico; 4) Sucessivas retenções e conciliação idade / estudos / trabalho.

Fonte: A pesquisadora, 2022

Já em relação à subcategoria n.º 02, as práticas docentes tais como: valorização do conhecimento do conteúdo teórico-prático, valorização do conhecimento pedagógico e valorização da prática profissional (aulas laboratoriais) têm tratamentos diferenciados na ETE, prejudicam a formação do futuro profissional e influenciam na evasão escolar, emergiram quinze (15) unidades de registro, grelha n.º 2.

Grelha 2 - Unidades de Registro - subcategoria n.º 02

Categoria Principal	Subcategoria	Unidades de Registro
EVASÃO ESCOLAR NO EPT	As práticas docentes tais como: valorização do conhecimento do conteúdo teórico-prático, valorização do	1) Formas diferenciadas de tratamento das práticas pedagógicas; 2) formas igualitárias de tratamento das práticas pedagógicas;



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS DOCENTES, DAS METODOLOGIAS DE ENSINO, DA INSUFICIÊNCIA DE APRENDIZAGEM E DA DESATUALIZAÇÃO TECNOLÓGICA NA EVASÃO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DA FAETEC
Margareth Nunes Silva, Maria Aparecida Monteiro da Silva

	<p>conhecimento pedagógico e valorização da prática profissional (aulas laboratoriais) têm tratamentos diferenciados na ETE, prejudicam a formação do futuro profissional e influenciam na evasão escolar</p>	<ol style="list-style-type: none"> 3) atualização periódica dos laboratorios e da extensa grade curricular; 4) desatualização escola/mercado de trabalho; 5) carga horária insuficiente das aulas práticas; 6) qualificação técnica e tecnológica dos docentes e discentes; 7) proatividade e comprometimento do corpo docente com EPT; 8) dualidade ensino médio/técnico; 9) inter/transdisciplinaridade; 10) pandemia/aulas remotas/práticas laboratoriais/evasão; 11) duração insuficiente do EPT (3 anos); 12) situação sócioeconômica dos docentes e discentes; 13) adequação do ensino técnico aos alunos e desinteresse do aluno pelo conteúdo profissional; 14) idade/maturidade 15) maior integração do par teoria/prática.
--	---	--

Fonte: A pesquisadora, 2022

A subcategoria: as metodologias de ensino influenciam no processo de evasão catalogou-se duas (02) unidades de registro.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

OBJETIVO ESPECÍFICO

Detectar até que ponto e em que sentido as práticas docentes, a insuficiência de aprendizado no ensino fundamental em disciplinas essenciais a esses cursos técnicos como matemática e português, as metodologias de ensino e a distância entre a inovação tecnológica que o mercado de trabalho solicita e o que a Instituição Escolar oferece podem ser fatores desencadeadores do processo de evasão escolar nos cursos profissionalizantes técnicos e Unidades Técnicas da Faetec selecionados para a pesquisa.

Evidenciou-se, após levantamento documental nas secretarias escolares das unidades selecionadas para a pesquisa, que a insuficiência de aprendizado nas disciplinas matemática e língua portuguesa são preponderantes no índice de evasão no EPT. Essas, dificultam o



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS DOCENTES, DAS METODOLOGIAS DE ENSINO, DA INSUFICIÊNCIA DE APRENDIZAGEM E DA DESATUALIZAÇÃO TECNOLÓGICA NA EVASÃO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DA FAETEC
Margareth Nunes Silva, Maria Aparecida Monteiro da Silva

entendimento e acompanhamento das disciplinas técnicas provocando retenções e, conseqüentemente, evasão ou atraso escolar.

Analisando os dados constantes na tabela n.º 02, curso eletrotécnica, observa-se que 39% dos ingressantes de 2017 ficaram retidos em matemática I na ETEFV, 32% na ETEJLN e 18% na ETEVM. Já em língua portuguesa 7% na ETEFV, 27% na ETEJLN e 38% na ETEVM nesse mesmo ano. No curso eletrônica o cenário não foi muito diferente do curso eletrotécnica ao verificar, por exemplo, o ano de ingresso 2019, tabela n.º 03, onde 45% ficaram retidos em matemática I na ETEFV, 30% na ETEJLN e 24% na ETEVM. Em língua portuguesa, 32% ficaram retidos na ETEFV, 6% na ETEJLN e 37% na ETEVM.

Esse cenário reflete diretamente nas disciplinas técnicas porque a falta ou deficiência de leitura dificultam o entendimento das aulas teóricas e memorização de conceitos que auxiliam em práticas laboratoriais, por exemplo. Já os estudantes precisam desenvolver o raciocínio lógico matemático, fundamental para o entendimento de seu cotidiano e muito relevante para qualquer curso técnico.

Tabela 2 - Retenções no curso técnico em eletrotécnica

DEPENDÊNCIAS DO CURSO TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA													
ANO	INGR. QTD	ENSINO MÉDIO											
		ETEFV				ETEJLN				ETEVM			
		MAT I		LP I		MAT I		LP I		MAT I		LP I	
		QTD	%	QTD	%	QTD	%	QTD	%	QTD	%	QTD	%
2016	98	11	11	1	1	10	26	8	21	14	19	15	20
2017	41	16	39	3	7	12	32	10	27	6	18	13	38
2018	66	21	32	3	5	8	22	6	16	13	28	10	21
2019	76	28	37	12	16	8	24	5	15	25	35	10	14
2020	44	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: A pesquisadora, 2021

Tabela 3 - Retenções no curso técnico em eletrônica

DEPENDÊNCIAS DO CURSO TÉCNICO EM ELETRÔNICA													
ANO	INGR. QTD	ENSINO MÉDIO											
		ETEFV				ETEJLN				ETEVM			
		MAT I		LP I		MAT I		LP I		MAT I		LP I	
		QTD	%	QTD	%	QTD	%	QTD	%	QTD	%	QTD	%
2016	98	11	11	2	2	19	44	8	19	19	24	20	25
2017	41	0	0	2	7	0	0	0	0	6	29	7	33
2018	66	23	35	8	12	12	32	6,1	16	5	16	5	16
2019	76	33	45	24	32	10	30	2	6	16	24	25	37
2020	44	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: A pesquisadora, 2021



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS DOCENTES, DAS METODOLOGIAS DE ENSINO, DA INSUFICIÊNCIA DE APRENDIZAGEM E DA DESATUALIZAÇÃO TECNOLÓGICA NA EVASÃO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DA FAETEC
Margareth Nunes Silva, Maria Aparecida Monteiro da Silva

Para a análise qualitativa 06 (seis) perguntas foram feitas aos entrevistados e o roteiro para elaboração delas foi norteado pelo objetivo específico.

Por motivos de economia de espaço não apresentaremos as grelhas da pesquisa, mas somente as perguntas e comentários sobre as falas dos entrevistados.

PERGUNTA

Você considera que a insuficiência de aprendizado no ensino fundamental em disciplinas essenciais ao curso de eletrônica ou eletrotécnica, tais como matemática e português, é um fator desencadeador de evasão escolar? Por que e em qual série isso se evidencia mais?

Nessa pergunta quase houve unanimidade entre os entrevistados quando afirmaram que a insuficiência de aprendizado no ensino fundamental é um fator desencadeante da evasão escolar e ocorre, principalmente, na 1.^a série do ensino profissionalizante técnico (EPT), na modalidade ensino médio integrado ao técnico (EMI). Quando se pergunta o motivo pelo qual os participantes pensam assim, a maioria acordou que a falta de leitura e a baixa compreensão de interpretação, assim como a dificuldade em se aplicar raciocínio lógico, são impedimentos à continuidade dos alunos nos cursos da EPT.

Somente quatro entrevistados discordaram da afirmação da pergunta e entre eles, três afirmaram que a evasão não é causada somente por este fator e sim por uma multiplicidade de fatores. O participante G4 afirmou que na unidade técnica para a qual trabalha, os alunos, em sua maioria, não encontram essa dificuldade porque vêm de escolas particulares de alta qualidade.

Os entrevistados concordaram com alguns autores quanto a esse fator, dentre eles: Stearns e Glennie (2006), Machado (2009), Doll, Eslami e Walters (2013), Instituto Insper (2017), Portal MEC (2017), Dore (2013), Fernando Abrucio (2017), Cunha; Ribeiro; Melo, (2017), todos apontaram como uma das causas da evasão a dificuldade com o processo de ensino-aprendizagem.

Os entrevistados PT5, PT7 e PT9 têm toda razão quando citaram que se houvesse uma melhor integração entre os ensinamentos médio/técnico, essa insuficiência poderia ser sanada pelos professores do EMI que poderiam aprofundar ou reforçar o conhecimento já adquirido pelos alunos no ensino fundamental, direcionando-os para o que realmente interessa ao curso técnico, ou seja, que eles tenham a capacidade de contextualizar o que já sabem. Tal confirmação é extraída da BNCC (p. 498), quando cita: “[...] cabe ao ensino médio aprofundar a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos [...]”.

Quanto aos conhecimentos em matemática e suas tecnologias, essa mesma BNCC propõe a solidificação e aumento do conhecimento adquirido no ensino anterior e colocá-lo em prática, fazendo uma correlação deles com a realidade (BNCC, p. 527). A insuficiência de conhecimentos necessários para acompanhamento do currículo do ensino médio faz com que os estudantes, oriundos do ensino



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS DOCENTES, DAS METODOLOGIAS DE ENSINO, DA INSUFICIÊNCIA DE APRENDIZAGEM E DA DESATUALIZAÇÃO TECNOLÓGICA NA EVASÃO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DA FAETEC
Margareth Nunes Silva, Maria Aparecida Monteiro da Silva

anterior (fundamental), não consigam interagir com as atividades escolares tornando-se esse motivo determinante para o desengajamento e evasão escolar.

Quadro 2 – Resultado extraído das entrevistas

TIPO DE PESQUISA	PERGUNTAS DA ENTREVISTA	RESULTADO
Pesquisa Qualitativa	A insuficiência de aprendizado no ensino fundamental em disciplinas essenciais aos cursos técnicos é fator desencadeador do processo de evasão escolar? Por quê?	Essa insuficiência foi considerada, pela maioria, como fator desencadeador de evasão porque a baixa proficiência em leitura e matemática dificultam o acompanhamento das disciplinas do curso técnico.

Fonte: A pesquisadora, 2023

PERGUNTA

Você considera que as práticas docentes no ensino EPT tais como: valorização do conhecimento do conteúdo teórico-prático, valorização do conhecimento pedagógico e valorização da prática profissional (aulas laboratoriais), do curso técnico de em eletrônica ou eletrotécnica são tratadas de formas diferenciadas na ETE para a qual trabalha? Em que sentido? Até que ponto isso prejudica a formação do futuro profissional e influência na evasão escolar?

Ao se analisar as falas dos entrevistados, oito (08) unidades de registro foram identificadas. Alguns entrevistados frisaram que a evasão é decorrente de outros fatores além dos descritos na pergunta.

Sete entrevistados: PT2, PT3, PT6, PT8, PT12, G2 e PT17, afirmaram que as práticas docentes eram tratadas de formas diferenciadas, prevalecendo o predomínio de uma área sobre a outra; outros seis: PT1, G1, PT7, PM1, PT9 e PT11, afirmaram que não, e os restantes não foram bem claros se são ou não tratadas de forma diferenciada. Contudo, a maioria foi bem enfática ao afirmar que os laboratórios estão desatualizados, precisam de investimentos financeiros e novas tecnologias, que a matriz curricular é extensa e necessita de renovação, há também falta de integração do par teoria/prática em todos os sentidos.

Todas as respostas foram condizentes com os autores Cordão e Moraes, 2020, para os quais, as práticas docentes ainda são baseadas em um ensino acadêmico totalmente descontextualizado da realidade, não são atrativas pedagogicamente e a maioria dos currículos atuais da educação profissional ainda favorece os conceitos teóricos e desfavorecem as práticas. Esse assunto também foi tratado por: Rosales (2019), Coelho (2020), Feitosa (2020), Sousa (2020), Fialho (2020), Costa e Borges (2019), Araújo e Santos (2012), Oliveira (2001), Marin (1998), Ministério da Educação através da Comissão especial de estudos sobre a evasão nas universidades públicas (1994), dentre outros, todos pesquisaram e elencaram fatores que induzem à evasão escolar em cursos profissionalizantes e universitários.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS DOCENTES, DAS METODOLOGIAS DE ENSINO, DA INSUFICIÊNCIA DE APRENDIZAGEM E DA DESATUALIZAÇÃO TECNOLÓGICA NA EVASÃO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DA FAETEC
Margareth Nunes Silva, Maria Aparecida Monteiro da Silva

O entrevistado PT17 comentou sobre a pouca autonomia dada às ETE's para deliberarem sobre algumas práticas pedagógicas e recursos financeiros, relatou a falta de integração escola/mercado do trabalho, comentou que as disciplinas técnicas deveriam ter um peso maior que as de formação geral por se tratar de uma escola técnica, carga horária excessiva do curso, falta de integração ensino médio/técnico e carga horária insuficiente das práticas laboratoriais. O entrevistado P1 também corroborou com o PT17 no tocante à matriz curricular extensa e ao tempo insuficiente do curso (3 anos), sugerindo 4 anos, mesma sugestão e justificativa do entrevistado G3 e S1.

Com relação à matriz curricular, alguns autores confirmam essa motivação da evasão escolar, dentre eles: Feitosa (2020) que citou como um dos fatores institucionais que induzem à evasão escolar o excesso de disciplinas; Inep (2014); Cunha, Ribeiro e Melo (2017); Lee e Burkam (2003) que incluíram, em sua listagem de fatores que induzem à evasão escolar, a organização acadêmica (currículos oferecidos); pelo Ministério de Educação e Cultura através da Comissão especial de estudos sobre a evasão nas universidades públicas (1994), quando citou motivos internos às Instituições os currículos desatualizados, alongados e rígida cadeia de pré-requisitos.

Do mesmo modo, Sousa (2020) também elencou, como um dos fatores internos às instituições que provocam evasão escolar, o excesso de conteúdo das disciplinas; Cordão e Moraes (2020) afirmaram que a maioria dos currículos atuais da educação profissional ainda favorecem os conceitos teóricos e desfavorecem as práticas e Machado (2009) incluiu como fator estimulador da evasão o currículo não integrado. Um entrevistado relatou não ter entendido a pergunta.

Quadro 3 – Resultado extraído das entrevistas

TIPO DE PESQUISA	PERGUNTAS DA ENTREVISTA	RESULTADO
Pesquisa Qualitativa	As práticas docentes no EPT tais como: conhecimento do conteúdo teórico-prático, conhecimento pedagógico e aulas laboratoriais, são tratadas de formas diferenciadas na ETE para a qual trabalha? Em que sentido? Até que ponto isso prejudica a formação do futuro profissional e influência na evasão escolar?	A maioria considerou que essas práticas docentes são tratadas de formas diferenciadas, que não existe integração entre as disciplinas, que há pouca valorização das práticas laboratoriais e que isso pode desmotivar os alunos, gerando evasão. O aluno perde competitividade no mercado de trabalho

Fonte: A pesquisadora, 2023

PERGUNTA

Você considera o corpo docente, ensino médio e técnico, proativo e comprometido com o Ensino Profissionalizante Técnico (EPT)? A falta de comprometimento com o EPT, por parte do corpo docente, é um fator desencadeante da evasão escolar no EPT? Embase sua resposta.

Quando as falas dos entrevistados foram analisadas, observou-se uma forte dicotomia entre o mundo do trabalho e o da educação, ou melhor, entre ensino médio e técnico. Dicotomia ocorrida



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS DOCENTES, DAS METODOLOGIAS DE ENSINO, DA INSUFICIÊNCIA DE APRENDIZAGEM E DA DESATUALIZAÇÃO TECNOLÓGICA NA EVASÃO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DA FAETEC
Margareth Nunes Silva, Maria Aparecida Monteiro da Silva

ao longo da história educacional brasileira, enfatizada no documento, CNE/CEB de 2012 e ainda mencionada por Cordão e Moraes (2020) para os quais as práticas docentes ainda são baseadas em um ensino acadêmico, descontextualizado, não atrativas pedagogicamente e que boa parte dos currículos reforçam essa divisão favorecendo conceitos teóricos e desfavorecendo as práticas, e pelo Ministério da Educação, através da Comissão especial de estudos sobre a evasão nas universidades públicas (1994), segundo o qual entre os fatores referentes às características individuais do estudante estão os decorrentes da incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho.

Existe uma nítida divisão entre educação para o mundo do trabalho e educação para formação geral, observada nas falas PT3, PT4, PT5 e PT7. O discurso PT7 reafirmou a evasão na primeira série. A maioria dos entrevistados considerou que a falta de comprometimento e proatividade seja um fator desencadeante, mas não o principal, colocando novamente a evasão como multifatorial. Os entrevistados consideraram os docentes comprometidos e destacaram que o ensino médio poderia ser mais proativo.

Os entrevistados PT17 e P1 consideraram que a condição socioeconômica dos docentes devido à baixa remuneração, condições de trabalho inadequadas, baixa valorização do professor técnico e a falta de subsídios para poder dar o seu melhor, entre outros fatores, poderiam sim, ocasionar falta de proatividade e descomprometimento destes profissionais. Isso ficou bem evidenciado por Carlos Augusto Abicalil (2013 – 2015) ao afirmar que a situação dos professores, no que diz respeito à remuneração, à formação inicial e continuada, não difere de outras carreiras tais como as jurídicas, saúde, segurança, infraestrutura, controle e alta administração pública.

Trata-se de um fenômeno global, societário que também pode ser observado quando se compara o salário inicial para atuar como professor na Instituição de Ensino de Educação Profissional Faetec, edital n.º 01/2019, Instituto Acesso (2019), que era de R\$ 3.000,00 e o da Petrobrás através do edital N.º 1 – Petrobrás/PSP RH 2018.1 de 08/02/2018, para preenchimento de vaga para cargo de igual exigência de qualificação profissional e carga horária da Faetec, cuja remuneração mínima inicial era de R\$ 10.726,45.

O discurso PT8 confirmou os aspectos multifatoriais da evasão, porém relacionando-os mais aos alunos. De verdade muitos autores elencaram características referentes aos alunos, contudo será mesmo que essa responsabilidade cabe a eles?

Essas características também foram abordadas pelo Ministério da Educação - Comissão especial de estudos sobre a evasão nas universidades públicas (1994) que elencou alguns fatores referentes às características individuais do estudante como os relativos às habilidades de estudo, os relacionados à personalidade, os resultantes da formação escolar anterior, os vinculados à escolha precoce da profissão, os relacionados a dificuldades pessoais de adaptação à vida universitária, os decorrentes da incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho, os oriundos do desencanto ou desmotivação dos alunos com cursos escolhidos em segunda, ou terceira



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS DOCENTES, DAS METODOLOGIAS DE ENSINO, DA INSUFICIÊNCIA DE APRENDIZAGEM E DA DESATUALIZAÇÃO TECNOLÓGICA NA EVASÃO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DA FAETEC
Margareth Nunes Silva, Maria Aparecida Monteiro da Silva

opção, os originados de dificuldades na relação ensino-aprendizagem, os derivados da desinformação a respeito da natureza dos cursos e os decorrentes da descoberta de novos interesses que levam à realização de novo vestibular.

O aspecto multifatorial da evasão, relacionando-os mais aos alunos, também foi abordado por: Costa (2000), Oliveira (2001), Stearns e Glennie (2006), Marconatto (2009), Neri (2009), Setúbal (2010), Fornari (2010), Dore e Luscher (2011), Rumberger (2011), Araújo e Santos (2012), Cravo (2012), Carbonaro e Workman (2013), Doll, Eslami e Walters (2013), Marques (2017), Rosales (2019), Nogueira (2019), Costa e Borges (2019), Barbosa (2019), Parente (2019), Feitosa (2020), Sousa (2020), Fialho (2020).

Observou-se uma incidência muito grande nos fatores referentes às características individuais do estudante como, por exemplo, não identificação com o curso, desmotivação, problemas de ansiedade e depressão, *bullying* e falta de conciliação trabalho/estudos. Trabalhar esses fatores por meio de uma equipe multidisciplinar e informações antecipadas sobre os cursos técnicos e profissões poderia minimizar seus efeitos sobre a evasão escolar.

Quadro 4 – Resultado extraído das entrevistas

TIPO DE PESQUISA	PERGUNTAS DA ENTREVISTA	RESULTADO
Pesquisa Qualitativa	O corpo docente é proativo e comprometido com o EPT? A falta de comprometimento é um fator desencadeante da evasão escolar? Embase sua resposta.	A maioria afirmou que o corpo docente é proativo e comprometido com o EPT e que a falta desse comprometimento é um fator desencadeador de evasão.

Fonte: A pesquisadora, 2023

A pergunta seguinte trata do horário integral e da quantidade de disciplinas da matriz curricular. Ela aborda dois itens essenciais que também orientaram estudos sobre a necessidade de um novo ensino médio, mais dinâmico, atualizado, consistente e humano.

PERGUNTA

Você acha adequada a metodologia de ensino em horário integral e a quantidade de disciplinas do curso de eletrônica ou eletrotécnica adequadas ao Ensino Profissionalizante Técnico (EPT)? Se NÃO você considerada isso um fator desencadeador de evasão escolar? Por quê?

O entrevistado PT1 posicionou-se, em poucas palavras, sobre a quantidade de disciplinas da grade curricular afirmando que: "Quantidade não é qualidade, pode ser um fator negativo para evasão.", já o PT3 expôs que a metodologia de ensino não é adequada e considera isto um fator preponderante para a evasão escolar, mas o caráter dual, histórico, do ensino médio/técnico se faz presente na fala do entrevistado, assim como em outras falas.

O entrevistado PT7 reforçou, com muita propriedade, a fala de Edgar Morin: "O conhecimento das informações ou dos dados isolados é insuficiente. É preciso situar as informações e os dados em seu contexto para adquirirem sentido". O entrevistado afirmou que recorre a conteúdos programáticos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS DOCENTES, DAS METODOLOGIAS DE ENSINO, DA INSUFICIÊNCIA DE APRENDIZAGEM E DA DESATUALIZAÇÃO TECNOLÓGICA NA EVASÃO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DA FAETEC
Margareth Nunes Silva, Maria Aparecida Monteiro da Silva

de outras disciplinas em suas aulas e, com isso, os alunos percebem que o conhecimento é um só através da contextualização. Essa conversa envolve, também, a inter/transdisciplinaridade.

Com a entrada do Novo Ensino Médio, desde 2022, para as primeiras séries, algumas disciplinas foram eliminadas por conter conteúdos semelhantes, para não dizer iguais. Com isso elimina-se com a redundância de conteúdos programáticos na grade curricular. As demais, a carga horária foi reduzida, uma vez que com o avanço da tecnologia alguns conteúdos perdem a eficácia.

O parecer CNE/CEB n.º 11, 2012 cita que os currículos, propostos pela instituição educacional, devem se adequar à lógica dos eixos tecnológicos estruturantes dos itinerários formativos e se orientarem pelos princípios da flexibilidade, da interdisciplinaridade e da contextualização.

A pandemia foi colocada pelo entrevistado PT13 como um motivador para revisão dessa carga horária integral e do quantitativo de disciplinas, pois ela criou outras necessidades para a comunidade escolar com o uso de novas tecnologias em apoio às aulas. O Ministério da Educação (MEC) identificou um potencial aumento na evasão escolar com a suspensão das aulas presenciais (INSPER, 2017) e, de acordo com Unicef (2021), o número de jovens sem acesso à escola também aumentou durante esse período.

O entrevistado S1 só discordou do horário integral, porque os alunos, segundo ele, são adolescentes e necessitam de tempo para vivências que não se adquirem na escola. A opção de um curso técnico, em 4 anos, é sugerida por esse. Mesma sugestão de G3 e P1. A professora da rede Faetec Marcia Farinazo, em 2009, no site "Terra Educação", já demonstrava essa preocupação, o ingresso de jovens, de baixa faixa etária, com opção profissional definida precocemente. Mostrar a este jovem a importância do trabalho, quando não possuem a mínima ideia do que estão buscando, chegava à injustiça.

A própria legislação, Constituição Federal do Brasil em seu artigo 7.º, XXXIII, coloca esses discentes como incapazes de exercerem certas profissões, bases de muitos cursos da rede. O Secretário de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro, em 2009, comentou em entrevista ao site "Terra Educação", que esse aluno jovem usa o curso técnico como trampolim para o ensino superior, como sabe que lá terão ensino médio de qualidade. Essa característica do Ensino Médio também foi abordada, com maestria, por Goldemberg (1993) em seu artigo "O repensar da educação no Brasil" ao citar que o ensino médio brasileiro deveria atender a um público heterogêneo sem retomar o caráter dicotômico, como era no passado.

Os entrevistados, a respeito do questionamento, concordaram com os motivos elencados como motivadores da evasão por alguns autores, dentre eles: o Ministério da Educação através da Comissão especial de estudos sobre a evasão nas universidades públicas (BRASIL, 1994) que citou como um dos itens motivadores em decorrência a fatores internos às Instituições os currículos desatualizados e alongados; Oliveira (2001) com o motivador carga horária do ensino médio estar muito pesada e os alunos não estarem conseguindo conciliar os dois cursos e assim, acabam se



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS DOCENTES, DAS METODOLOGIAS DE ENSINO, DA INSUFICIÊNCIA DE APRENDIZAGEM E DA DESATUALIZAÇÃO TECNOLÓGICA NA EVASÃO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DA FAETEC
Margareth Nunes Silva, Maria Aparecida Monteiro da Silva

evadindo do técnico, e ainda por: Lee e Burkam (2003), Machado (2009), Araújo e Santos (2012), Marques (2017), Barbosa (2019), Fialho (2020), Feitosa (2020), Sousa (2020), Fialho (2020).

Quadro 5 – Resultado extraído das entrevistas

TIPO DE PESQUISA	PERGUNTAS DA ENTREVISTA	RESULTADO
Pesquisa Qualitativa	A metodologia de ensino em horário integral e a quantidade de disciplinas são adequadas ao EPT? Se NÃO, isso um fator desencadeador de evasão escolar? Por quê?	O horário integral e a quantidade de disciplinas foram consideradas inadequadas pela maioria dos entrevistados que, também, consideraram isto fator gerador de evasão. Para eles o curso torna-se cansativo.

Fonte: A pesquisadora, 2023

A próxima pergunta aborda pontos sobre adequação tecnológica dos laboratórios ao mercado de trabalho.

PERGUNTA

Em sua opinião, os laboratórios do curso de eletrônica ou eletrotécnica da ETE para a qual trabalha são tecnologicamente adequados ao atual mercado de trabalho? Se NÃO, considera isso um fator desencadeante de evasão escolar no ensino profissionalizante técnico? Por quê? Considera a carga horária das práticas suficientes para que os alunos saiam preparados?

Ao se analisar as falas dos entrevistados observou-se que a maioria concordou que os laboratórios não estão adequados ao mercado de trabalho contemporâneo. Para adequação desses, os custos financeiros são elevadíssimos. Boa parte das escolas técnicas que ofertam essa modalidade de ensino são Instituições Públicas que dependem de verbas públicas e não podem cobrar mensalidades. As escolas particulares, em número menor, podem repassar esses custos cobrando mensalidades, porém a situação socioeconômica da maioria do público-alvo dessa modalidade de ensino não permite arcar com esse custo.

O laboratório de cada unidade técnica do curso técnico em eletrotécnica, por exemplo, conta com bancadas didáticas adquiridas a mais de 20 anos. Os custos de atualização tecnológica desse laboratório é o mesmo custo que uma universidade/faculdade teria na aquisição de bancadas para compor o laboratório de um curso de Engenharia Elétrica.

Os entrevistados PT8, PT13, G2, PT16, S1 e G3 concordaram que os laboratórios não estão atualizados tecnicamente, porém isso não é um fator gerador de evasão. O entrevistado PT1 foi conciso e realista quando escreveu: "Não estão completamente atualizados e difícil o acompanhamento com a realidade do mercado" e isso prejudica a competição dos alunos com outros de escolas com laboratórios mais adequados ao mercado de trabalho. Mesma menção feita por PT14. A fala PT6 acrescentou que os laboratórios não estão adequados nem ao mercado, nem aos alunos, já que a escola existe por eles.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS DOCENTES, DAS METODOLOGIAS DE ENSINO, DA INSUFICIÊNCIA DE APRENDIZAGEM E DA DESATUALIZAÇÃO TECNOLÓGICA NA EVASÃO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DA FAETEC
Margareth Nunes Silva, Maria Aparecida Monteiro da Silva

Nesse sentido, a pesquisadora informa que existem várias empresas que obtêm redução fiscal quando fazem parcerias com o sistema educacional, dependendo da região administrativa. Através dessa parceria, foram possíveis a instalação de um sistema fotovoltaico de geração de energia elétrica e a substituição da iluminação convencional por lâmpadas do tipo led (diodo emissor de luz), em algumas unidades da rede. Mais do que uma isenção fiscal, a empresa pode dar a possibilidade de seus funcionários se aperfeiçoarem na escola, melhorando sua capacidade técnica. Para a escola, por exemplo, existe a oportunidade de seus alunos serem aproveitados nas empresas parceiras, ou seja, é uma via de mão dupla.

Tratando do mesmo assunto, os entrevistados PT3 e PT8 mencionaram essa parceria com a indústria que pode ser corroborado pelos exemplos dados de parcerias da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro (PMRJ), com o projeto “Abraça uma Escola” e pela Petrobrás, com o projeto “Janelas para o Amanhã”.

O Ministério da Educação, através da Comissão especial de estudos sobre a evasão nas universidades públicas (Brasil,1994), também, elencou como prováveis fatores de evasão escolar os decorrentes da insuficiente estrutura de apoio ao ensino de graduação: laboratórios de ensino, equipamentos de informática etc., e os relacionados às dificuldades de atualizar-se a universidade frente aos avanços tecnológicos, econômicos e sociais da contemporaneidade, que, por analogia, pode aplicar-se também aos cursos técnicos (EMI), já que também são cursos profissionalizantes.

Os entrevistados corroboraram com os seguintes autores: Costa (2000), Machado (2009), Oliveira (2001), Dore e Luscher (2011), Rumberger (2011), Araújo e Santos (2012), Marques (2017), Parente (2019), Feitosa (2020).

Quadro 6 – Resultado extraído das entrevistas

TIPO DE PESQUISA	PERGUNTAS DA ENTREVISTA	RESULTADO
Pesquisa Qualitativa	Os laboratórios dos cursos são tecnologicamente adequados ao atual mercado de trabalho? Se NÃO, considera isso um fator desencadeante de evasão escolar? Por quê? Considera a carga horária das práticas suficientes para que os alunos saiam preparados?	Segundo maioria dos entrevistados, os laboratórios não estão tecnologicamente adequados ao atual mercado de trabalho, que isso é um fator desencadeante de evasão, que o principal motivo da não adequação é a desatualização tecnológica e que a carga horária das práticas laboratoriais é insuficiente para que os alunos saiam preparados adequadamente.

Fonte: A pesquisadora, 2023.

A pergunta a seguir faz menção à grade curricular, médio e técnico, da Faetc.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS DOCENTES, DAS METODOLOGIAS DE ENSINO, DA INSUFICIÊNCIA DE APRENDIZAGEM E DA DESATUALIZAÇÃO TECNOLÓGICA NA EVASÃO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DA FAETEC
Margareth Nunes Silva, Maria Aparecida Monteiro da Silva

PERGUNTA

Sobre a grade curricular, você considera as disciplinas teóricas e práticas do curso de eletrônica ou eletrotécnica adequadas ao mercado de trabalho atual? Por quê? Considera que a matriz curricular é um fator desencadeante de evasão escolar do EPT?

De acordo com as respostas, observou-se que os entrevistados PT2 e PT3 associam a desatualização da matriz curricular com as mudanças tecnológicas.

O entrevistado PT4 citou que o currículo atual sobrepõe alguns temas em diversas disciplinas, ou melhor, faz-se necessária a prática da interdisciplinaridade, abordada no Parecer CNE/CEB n.º 11, 2012 e no Parecer CNE/CP N.º 11/2009. Os currículos programáticos comuns complementam e garantem as aprendizagens essenciais, acordadas para cada etapa da Educação Básica, através de um conjunto de decisões que retratam o currículo em ação e são responsáveis pela adequação das propostas da BNCC à realidade local. A interdisciplinaridade e a contextualização dos currículos são algumas das ações dessas decisões (BNCC, 2018).

Para o entrevistado PT6, as disciplinas teóricas e práticas dos cursos, eletrônica ou eletrotécnica, não estão adequadas ao mercado de trabalho atual e a formação do profissional tem que se basear numa matriz curricular a mais abrangente possível e que jamais deve partir do profissional que desejamos formar e no mercado que ele irá atuar. De acordo com a BNCC do ensino médio, o discente será o protagonista de sua formação e prevê o oferecimento de muitos itinerários formativos que objetivam um aprofundamento acadêmico em uma ou mais áreas do conhecimento. A formação técnica e profissional, uma matriz curricular flexível, que visa as especificidades locais e os vários interesses dos estudantes:

Essa estrutura adota a flexibilidade como princípio de organização curricular, o que permite a construção de currículos e propostas pedagógicas que atendam mais adequadamente às especificidades locais e à multiplicidade de interesses dos estudantes, estimulando o exercício do protagonismo juvenil e fortalecendo o desenvolvimento de seus projetos de vida. (BNCC, 2018, p. 468).

Já o entrevistado PT7 considerou que as disciplinas teóricas e práticas dos cursos, objetos desta pesquisa, estão adequadas ao mercado de trabalho atual e que isso se deve à atuação dos professores e coordenadores do curso. Ainda segundo ele: “Não é a grade o fator desencadeante, mas a postura de alguns professores que ajuda a evasão.”

A fala deste entrevistado pode ser comprovada pelos discursos de alguns autores, entre eles: Freitas (2020), ao afirmar que os professores ensinam baseados em suposições e em livros didáticos, muitas vezes distantes da realidade dos estudantes e isso afasta a escola da sociedade, e com isso, o aluno não dá a devida importância aos conhecimentos científicos que podem trazer a possibilidade de ascensão social; Grossi (2017), que comparou o valor do salário dos professores à qualidade do conhecimento transmitido e ela também acredita que uma manifestação dos estudantes já vem acontecendo, porque o aluno já está percebendo que estar numa sala de aula sem



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS DOCENTES, DAS METODOLOGIAS DE ENSINO, DA INSUFICIÊNCIA DE APRENDIZAGEM E DA DESATUALIZAÇÃO TECNOLÓGICA NA EVASÃO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DA FAETEC
Margareth Nunes Silva, Maria Aparecida Monteiro da Silva

aprendizado é horrível. Já para Gomes (2017), a formação do professor é obsoleta, acadêmica (estudo formal cumprido em uma escola), fraca, conservadora, supervaloriza diplomas, é ineficaz.

Ainda sobre o diálogo do entrevistado PT7, Machado (2009) colocou como fator desencadeante da evasão escolar as práticas pedagógicas (provas e métodos do professor); Araújo e Santos (2012) citaram como fatores a falta de formação didático pedagógico dos professores e professor desmotivado; Figueiredo e Salles (2017) destacaram a formação de professores; Rosales (2019) com o fator: metodologias equivocadas utilizadas pelos docentes; Costa e Borges (2019) que elencaram como motivo o fato dos professores terem sido responsáveis por desmotivá-los através de comentários e julgamentos preestabelecidos.

Do mesmo modo, Coelho (2020) com o fator relação professor-aluno / aluno-aluno / aluno-tutor; Feitosa (2020) com os fatores: professor muito exigente, dificuldade com a metodologia de ensino do professor, professor que não revisava os conteúdos, greves e Fialho (2020) que citou como fator motivador da evasão o professor.

O entrevistado PT17 considerou a matriz curricular como um fator motivador da evasão escolar. Ele afirmou que “a matriz curricular é composta de disciplinas de um curso de nível médio regular com as disciplinas do curso técnico. As disciplinas regulares não suplementam as do técnico”, porém, na composição do currículo do ensino médio temos itinerários formativos organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, e que entre esses arranjos está a formação técnica e profissional (BNCC, p. 475).

Para o entrevistado P1, seria necessário um diálogo harmonioso entre as disciplinas do ensino médio e as do técnico, também corroborado por Machado (2009) com o currículo não integrado.

Quadro 7 – Resultado extraído das entrevistas

TIPO DE PESQUISA	PERGUNTAS DA ENTREVISTA	RESULTADO
Pesquisa Qualitativa	As disciplinas teóricas e práticas são adequadas ao mercado de trabalho atual? Por quê? Considera que a matriz curricular é um fator desencadeante de evasão escolar do EPT?	A maioria dos entrevistados considerou que as disciplinas teóricas e práticas não estão adequadas ao mercado de trabalho atual e, também, que a matriz curricular não é um fator desencadeante de evasão, mas existe a necessidade atualização.

Fonte: A pesquisadora, 2023

A relação entre a evasão escolar com a pandemia, com a falta de tecnologia de informação e comunicação (TIC), com as metodologias de educação à distância de professores e estudantes foram abordadas na próxima pergunta.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS DOCENTES, DAS METODOLOGIAS DE ENSINO, DA INSUFICIÊNCIA DE APRENDIZAGEM E DA DESATUALIZAÇÃO TECNOLÓGICA NA EVASÃO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DA FAETEC
Margareth Nunes Silva, Maria Aparecida Monteiro da Silva

PERGUNTA

Em sua opinião, com o advento da pandemia da Covid-19, a falta de tecnologia de informação e comunicação (TIC) e metodologias de educação à distância de discentes e docentes nas aulas remotas, aumentou o índice de evasão escolar no ensino profissionalizante técnico? Por quê?

Para essa pergunta os entrevistados foram quase unânimes em concordar que a pandemia da Covid-19, correlacionada à falta de tecnologia de informação e comunicação (TIC) e às metodologias de educação à distância (EAD) de discentes e docentes, aumentou o índice de evasão escolar no ensino profissionalizante técnico.

Para Freitas (2020), a tecnologia que antes era considerada recurso de apoio, durante a pandemia, passou a ser recurso essencial para continuidade dos estudos. Ela ainda informa que o IBGE (2018) registrou que cerca de 93,2% dos domicílios brasileiros tinham telefone celular móvel e somente 79,1% tinham acesso à internet. Já Kenski, (2003) nos contam que a educação e a tecnologia são indissociáveis e deve-se fazer uso da educação para ensinar as tecnologias e que estas sejam usadas para ensinar as bases da educação.

O parecer CNE/CP n.º 11/2020 informa que a maioria das secretarias se limitaram a monitorar o recebimento de atividades escolares e não verificaram o aproveitamento dos alunos, durante a pandemia. Uma das maiores dificuldades foi com relação à formação dos professores que não sabiam trabalhar com tecnologia de informação e comunicação (TIC). De acordo com ele, as maiores dificuldades das redes de ensino, para a implementação das atividades remotas foram: indefinição das normativas dos respectivos sistemas; dificuldades dos professores em lidar com as tecnologias e falta de equipamentos. Nesse parecer foi destacado também:

[...] a importância da formação de professores para o uso de novas tecnologias, assim como a necessidade de viabilizar o acesso à internet gratuita para todas as escolas da rede pública de ensino. Não há como negar a importância do acesso às tecnologias existentes como rádio, TV, internet, plataformas e blogs educacionais, para assegurar maior equidade na formação integral de todas as crianças e jovens para o enfrentamento dos desafios do nosso século. (Brasil, 2020).

O Conselho Estadual de Educação (CEE) garantiu, através do Parecer CEE/RJ n.º 038/2020, a possibilidade de terminalidade dos formandos, de 2020, mesmo sem cursarem presencialmente a disciplina laboratorial, isto é, somente receberam certificação de término do ensino médio.

Devido à grande concordância das respostas dos entrevistados para essa pergunta, a pesquisadora optou por tecer comentários genéricos sem mencionar especificamente algum entrevistado.

Quadro 8 – Resultado extraído das entrevistas

TIPO DE PESQUISA	PERGUNTAS DA ENTREVISTA	RESULTADO
Pesquisa Qualitativa	A pandemia da Covid-19, a falta de tecnologia de informação e comunicação e metodologias de	A maioria considerou que esses fatores aumentaram o índice de evasão porque os docentes e



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS DOCENTES, DAS METODOLOGIAS DE ENSINO, DA INSUFICIÊNCIA DE APRENDIZAGEM E DA DESATUALIZAÇÃO TECNOLÓGICA NA EVASÃO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DA FAETEC
Margareth Nunes Silva, Maria Aparecida Monteiro da Silva

	educação a distância nas aulas remotas, aumentou o índice de evasão escolar no EPT? Por quê?	discentes não estavam preparados financeiramente e nem tecnologicamente para essa realidade repentina.
--	--	--

Fonte: A pesquisadora, 2023

CONCLUSÃO

Nos motivos da evasão escolar no EPT ficou patente que as metodologias de ensino, a desatualização tecnológica, a insuficiência de aprendizagem em disciplinas essenciais aos cursos técnicos e as práticas docentes influenciam forte e negativamente no índice de evasão escolar.

Concluiu-se que os docentes não estão atualizados técnica, tecnológica e nem pedagogicamente e que o principal motivo seria o não investimento do Estado nessa atualização. A metodologia de horário integral foi considerada adequada por metade dos que responderam a este quesito. É evidente e humano que o assunto cause controvérsia, já que ninguém vai considerar que sua metodologia de ensino esteja equivocada. Praticamente metade dos entrevistados considerou que a má prática docente afeta, negativamente, o índice de evasão escolar.

A maioria dos entrevistados considerou o corpo docente comprometido e proativo e, também, que não é o único fator gerador da evasão e sim, que faça parte de um conjunto de fatores.

O quantitativo de disciplinas dos cursos técnicos foi, terminantemente, considerada inadequada e um fator desencadeante da evasão, assim como os laboratórios e a não renovação tecnológica. Os discentes concorrem em desigualdades no mercado de trabalho e na continuidade de seus estudos, porquanto os laboratórios da rede não conseguem acompanhar o avanço tecnológico do ensino público. Há uma deficiência muito expressiva, infelizmente.

Não é possível solicitar aos alunos que adquiram, com recursos próprios, material para algumas experiências, posto que a maioria absoluta não possui condições financeiras para custear ao menos uma refeição, caso a unidade escolar falhe na oferta das merendas, e, também, para evitar os constrangimentos aos alunos carentes.

Segundo a maioria dos entrevistados, a insuficiência de aprendizado em disciplinas sustentáculos de disciplinas técnicas, tais como língua portuguesa e matemática, foi considerado um importante fator desencadeante da evasão escolar. Ainda sobre esse assunto, parte dos entrevistados afirmaram, que um aluno deve ter a capacidade de leitura e interpretação para que possa entender um problema matemático e conseguir resolver os demais problemas propostos das disciplinas técnicas.

Quanto ao par teoria/prática, a maioria dos entrevistados afirmou que as disciplinas teóricas e práticas dos cursos técnicos eram adequadas ao mercado de trabalho e que a velocidade de mudança na tecnologia não era acompanhada pela Instituição. Também disseram que a grade atual repetia conteúdos em diversas disciplinas e que a matriz curricular não era um fator desencadeante de evasão escolar.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS DOCENTES, DAS METODOLOGIAS DE ENSINO, DA INSUFICIÊNCIA DE APRENDIZAGEM E DA DESATUALIZAÇÃO TECNOLÓGICA NA EVASÃO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DA FAETEC
Margareth Nunes Silva, Maria Aparecida Monteiro da Silva

Quase houve unanimidade quanto ao fato do advento da pandemia da covid-19, a falta de tecnologia de informação e comunicação (TIC) e as metodologias de educação a distância de discentes e docentes nas aulas remotas aumentaram o índice de evasão escolar no ensino profissionalizante técnico durante a pandemia e que ao longo prazo os prejuízos serão ainda maiores.

A Pandemia da Covid-19 chegou para mostrar que todos estavam estagnados em sua zona de conforto, apesar de não ter sido essa a intenção da pandemia, mas somente no Brasil ceifou mais de 600 mil vítimas e fora inegável que ela evidenciou, na área da educação, os défices de uma estrutura tecnológica.

Mas os efeitos da pandemia ainda serão sentidos a longo prazo porque o ensino remoto não foi eficiente e provocou uma lacuna na aprendizagem dos alunos. Como exemplificação, ao final do ano de 2023, no curso técnico em Eletrônica da unidade técnica Ferreira Viana, do total de ingressantes em 2023, 27,94% ficaram retidos na 1ª série e 19,12% evadiram. Já no curso técnico em Eletrotécnica, na mesma unidade técnica, 46,15% ficaram retidos na 1ª série e 10,26% evadiram. Quando questionados, os professores alegaram analfabetismo funcional.

Constatou-se que os alunos não possuíam tecnologia para acompanhar aulas remotas síncronas e assíncronas, que dependiam da alimentação da escola e que não só os alunos, mas muitos professores perceberam estarem desatualizados e não ter verbas para comprar equipamentos de informática, geralmente de alto custo.

Muitos docentes não sabiam usar uma apresentação em uma aula remota e ficaram tão ou mais perdidos que os alunos. Nenhum treinamento, inicialmente, foi ofertado ao docente pela rede, o que aconteceu somente a partir de 2021. O celular tornou-se bem indispensável nas aulas remotas para alunos e professores sem recursos financeiros para comprar um computador, não só o computador, mas todos os acessórios para acompanhar aulas remotas.

A covid-19 trouxe à educação outros problemas e um deles foi que alguns alunos abandonaram o curso, porém não evadiram oficialmente. Alguns por força da crise econômica gerada tiveram que entrar para o mercado de trabalho e não puderam deixar o emprego em decorrência da incompatibilidade de horário escolar. Outros também nada fizeram remotamente e estão encontrando dificuldades para a recuperação de todas as disciplinas etc. Devido à pandemia, o ano letivo de 2020, só findou, em junho de 2021. Logo, os alunos ingressantes de 2019 e 2020 não tiveram rendimento escolar lançados da primeira e da segunda série até o fechamento da pesquisa.

O Ensino Médio propedêutico recebe subsídios para compra de material pedagógico como livros e uniformes, mas no Ensino Profissionalizante (EMI) esse subsídio é inexistente. Então, cada professor prepara seu próprio material didático sem nenhuma supervisão. Alguns materiais são cópias fiéis de livros desatualizados e de sites da internet, muitos não confiáveis, correndo risco de serem acusados de plágio. São raros os professores que inovam, que criam material com bastante ilustrações e que preparam suas próprias questões para as avaliações, neste caso o custo de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS DOCENTES, DAS METODOLOGIAS DE ENSINO, DA INSUFICIÊNCIA DE APRENDIZAGEM E DA DESATUALIZAÇÃO TECNOLÓGICA NA EVASÃO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DA FAETEC
Margareth Nunes Silva, Maria Aparecida Monteiro da Silva

impressão é dos alunos e muitos não têm recursos financeiros para custear a xerografia. A maioria dos materiais didáticos é deficiente, muitos aplicam a mesma avaliação (provas) há anos, com apostilas imensas e sem nenhum atrativo pedagógico.

REFERÊNCIAS

- ABICALIL, C. A. Fatores da crise no magistério. [Entrevista concedida a] Célio da Cunha; Olzeni Costa Ribeiro; Marli Alves Flores Melo (org.). **Educação Nacional: O que pensam especialistas, políticos e dirigentes**. Brasília, 2017. p. 62-63.
- ABRUCIO, F. L. Qualidade da educação pública brasileira, avaliação e protocolo para ensinar. [Entrevista concedida a] Célio da Cunha; Olzeni Costa Ribeiro; Marli Alves Flores Melo (org.). **Educação Nacional: O que pensam especialistas, políticos e dirigentes**. Brasília, 2017. p. 133-136.
- ADMGRUPO2. Celso Antunes e os pilares da Educação. Pensamento Social Brasileiro e Adm: O pensamento social brasileiro e sua apropriação para a qualificação da Administração. **Administração Brasileira**, 13 jul. 2017. Disponível em: <https://admbrasileira.wordpress.com/2017/07/13/celso-antunes-e-os-pilares-da-educacao/#:~:text=%E2%80%9CA%20quase%20totalidade%20das%20%20mesas,exemplos%20que%20garantem%20essa%20certeza>. Acesso em: 27 mar. 2022.
- ARAÚJO, C. F. de; SANTOS, R. A. dos. A educação profissional de nível médio e os fatores internos/externos às instituições que causam a evasão escolar. *In: COOPERATION, T. 4th International Congress on U.* (Ed.). Silo. Tipos. [s.n.], December 5th through 7th, 2012. p. 1 – 17. ISBN 978-85-62326-96-7. Disponível em: <https://silo.tips/download/a-educacao-profissional-de-nivel-medio-e-os-fatores-internos-externos-as-instituic>. Acesso em: 11 nov. 2021.
- BARBOSA, R. F. **Evasão e Reprovação no Ensino Médio Integrado do CEFET- MG Campus Leopoldina**: uma proposta de Manual para a Comissão de Permanência e Êxito. 2019. 128f. Dissertação (Mestrado profissional em educação profissional e tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, Fortaleza, 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7893708. Acesso em: 20 nov. 2021.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, s. d. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 mar. 2022.
- BRASIL. **LEI N.º 13.709, 2018** - Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm. Acesso em: 16 mar. 2022
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Ministério de Educação, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lei%209394.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2022.
- CARBONARO, W.; WORKMAN, J. Dropping out of high school: Effects of close and distant friendships. **Social Science Research**, v. 42, n. 5, p. 1254-1268, sep. 2013. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0049089X13000823?via%3Dihub>. Acesso em: 11 nov. 2021.
- COELHO, M. D. G. D. S. C. **Evasão, permanência e êxito**: um estudo nos cursos técnicos de nível médio, ofertados a distância no CEFET-MG polo Curvelo. 2020. 122f. Dissertação (Programa de Pós-



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS DOCENTES, DAS METODOLOGIAS DE ENSINO, DA INSUFICIÊNCIA DE APRENDIZAGEM E DA DESATUALIZAÇÃO TECNOLÓGICA NA EVASÃO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DA FAETEC
Margareth Nunes Silva, Maria Aparecida Monteiro da Silva

graduação Em Educação Profissional e Tecnológica) — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais/Campus Montes Claros, Belo Horizonte, 2020.

CORDÃO, F. A.; MORAES, F. de. **Educação profissional no Brasil: Síntese histórica e perspectivas**. São Paulo: SENAC, 2020. *Edição do Kindle*.

COSTA, A. de C. A “Escola-sacrifício”: representações dos alunos sobre a escola, o processo escolarização, a evasão escolar e a conciliação escola/trabalho. **Educação: Teoria e Prática**, v. 8, n. 14, p. 8-14, jan./jun. 2000. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/2342>. Acesso em: 20 nov. 2021.

COSTA, J. B. da; BORGES, A. P. F. Evasão escolar no curso de Eletrotécnica do Ensino Médio Integrado do IF Sertão Pernambucano. **Periódico Científico de Acesso Livre**, Petrolina, v. 7, n. 3, p. 366 – 379, 2019. ISSN 22371966. Disponível em: <https://periodicos.ifsertaope.edu.br/ojs2/index.php/semiariadodevisu/article/view/1070/450>. Acesso em: 20 nov. 2021.

CRAVO, E. A. C. Análise das causas da evasão escolar do curso técnico de informática em uma faculdade de tecnologia de Florianópolis. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 5, n. 2, p. 238 – 250, ago. 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/qual/article/view/1983-4535.2012v5n2p238>. Acesso em: 27 dez. 2023.

CUNHA, C. D.; RIBEIRO, O. C.; MELO, M. A. F. Educação nacional: o que pensam dirigentes, políticos e especialistas. Brasília: Liber Livro, 2017. 323 p.

DOLL, J. J.; ESLAMI, Z.; WALTERS, L. Understanding why students drop out of high school, according to their own reports: are they pushed or pulled, or do they fall out? A comparative analysis of seven nationally representative studies. **SAGE**, p. 1 – 15, oct./dec. 2013. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/2158244013503834>. Acesso em: 20 nov. 2021.

DORE, R. Evasão e repetência na rede federal de educação profissional. **Revista Brasileira de Educação**, Maceió, p. 1-77, set. 2013. Disponível em: <https://silo.tips/download/evasao-e-repetencia-na-rede-federal-de-educacao-profissional>. Acesso em: 27 dez. 2023.

FARINAZO, M. **Pesquisa: formandos de escolas técnicas não exercem função**. [23 de março, 2009]. Rio de Janeiro. Entrevista concedida ao site “Terra Educação”. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/educacao/pesquisa-formandos-de-escolas-tecnicas-nao-exercem-funcao,e94837dabd9ea310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>. Acesso em: 16 jun. 2020.

FEITOSA, M. D. S. **Evasão escolar na educação profissional, científica e tecnológica: reflexões e possibilidades de enfrentamento**. 2020. 171f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica) — Instituto Federal do Sertão Pernambucano, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <https://releia.ifsertaope.edu.br/jspui/bitstream/123456789/629/1/EVAS%C3%83O%20ESCOLAR%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20PROFISSIONAL%20CIENT%3%8DFICA%20E.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2021.

FIALHO, M. G. D. **Evasão universitária, planejamento docente e singularidade discente**. 2020. 172f. Tese (programa de pós-graduação em educação) — Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/26121/1/Mar%c3%AdlliaGabriellaDuarteFialho_Tese.pdf. Acesso em: 27 dez. 2023.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS DOCENTES, DAS METODOLOGIAS DE ENSINO, DA INSUFICIÊNCIA DE APRENDIZAGEM E DA DESATUALIZAÇÃO TECNOLÓGICA NA EVASÃO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DA FAETEC
Margareth Nunes Silva, Maria Aparecida Monteiro da Silva

FIGUEIREDO, N. G. da S.; SALLES, D. M. R. Educação Profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões. **Revista ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 25, n. 95, abr./jun. 2017. Disponível em: <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/ensaio/article/view/397>. Acesso em: 10 mar. 2022.

FORNARI, L. T. Reflexões acerca da reprovação e evasão escolar e os determinantes do capital. **REP - Revista Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 17, n. 1, p. 112-124, jan./jun. 2010. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/2027#:~:text=A%20evas%C3%A3o%20e%20reprova%C3%A7%C3%A3o%20escolar,estas%20e%20a%20pr%C3%A1tica%20social>. Acesso em: 20 nov. 2021.

FREITAS, J. L. A. de (org.). **A escola, o currículo e as práticas de ensino a partir da BNCC: A era digital e a covid-19**. 2. ed. Linhares: Faceli, 2020. v. 2. 128 p. ISBN 9798552216659. *Edição do Kindle*.

FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA-FAETEC. **Regimento norteador das unidades escolares da educação básica/técnica da rede Faetec**. Rio de Janeiro: Fatec, 2020. p. 1-58. Disponível em: <https://aulanaweb.com/etefv/wpcontent/uploads/2022/05/REGIMENTO%20FAETEC.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2023.

GOLDEMBERG, J. O repensar da educação no Brasil. Estudos Avançados. **Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 7, n. 18, p. 65-137, 3 jun. 1993. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/p4ZrFKSYwCg69jq8zqtxyJB/?lang=pt#Modal>. Acesso em: 5 mar. 2022.

GOMES, C. A. da C. A meta de erradicação do analfabetismo. [Entrevista concedida a] Célio da Cunha; Olzeni Costa Ribeiro; Marli Alves Flores Melo (org.). **Educação Nacional: O que pensam especialistas, políticos e dirigentes**. Brasília, 2017. p. 54.

GOMES, C. A. da C. Fatores da crise no magistério. [Entrevista concedida a] Célio da Cunha; Olzeni Costa Ribeiro; Marli Alves Flores Melo (org.). **Educação Nacional: O que pensam especialistas, políticos e dirigentes**. Brasília, p. 54, 2017.

GROSSI, E. P. Fatores da crise no magistério. [Entrevista concedida a] Célio da Cunha; Olzeni Costa Ribeiro; Marli Alves Flores Melo (org.). **Educação Nacional: O que pensam especialistas, políticos e dirigentes**. Brasília, 2017. p. 104.

GROSSI, E. P. O pacto federativo como estratégia de articulação entre os entes federados. [Entrevista concedida a] Célio da Cunha; Olzeni Costa Ribeiro; Marli Alves Flores Melo (org.). **Educação Nacional: O que pensam especialistas, políticos e dirigentes**. Brasília, 2017. p. 100.

GROSSI, E. P. Planos Nacionais de Educação (PNE). [Entrevista concedida a] Célio da Cunha; Olzeni Costa Ribeiro; Marli Alves Flores Melo (org.). **Educação Nacional: O que pensam especialistas, políticos e dirigentes**. Brasília, 2017. p. 99-100.

GROSSI, E. P. Questões críticas das políticas de educação. [Entrevista concedida a] Célio da Cunha; Olzeni Costa Ribeiro; Marli Alves Flores Melo (org.). **Educação Nacional: O que pensam especialistas, políticos e dirigentes**. Brasília, 2017. p. 18-20.

IBGE. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. 152 p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101760.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2022.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS DOCENTES, DAS METODOLOGIAS DE ENSINO, DA INSUFICIÊNCIA DE APRENDIZAGEM E DA DESATUALIZAÇÃO TECNOLÓGICA NA EVASÃO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DA FAETEC
Margareth Nunes Silva, Maria Aparecida Monteiro da Silva

INEP. **História**. Brasília: INEP, 2020. Disponível em:
<https://www.gov.br/inep/ptbr/acessoainformacao/institucional/historia>. Acesso em: 20 mar. 2021.

INEP. **Sinopse Estatística da Educação Básica**. Brasília: INEP, 2021. Disponível em:
<https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>. Acesso em: 3 mar. 2022.

INSPER et al. **Políticas públicas para redução do abandono e evasão escolar de jovens**. Brasília: [s. n.], 2017. p. 1-222. Disponível em:
<http://gesta.org.br/wpcontent/uploads/2017/09/Pol%C3%ADticasp%C3%BAblicasparaaredu%C3%A7%C3%A3o-do-abandono-e-evas%C3%A3o-escolar-de-jovens.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2021.

INSTITUTO ACESSO. FAETEC. **Concurso Público para Provimento de Vagas em Cargos do Quadro de Pessoal Permanente**. Rio de Janeiro: Instituto Acesso, 2019. Disponível em:
http://www.faecet.rj.gov.br/images/pdf/CONCURSO_PUBLICO_FAETEC_2019/EditalFAETEC01.07.10.2019VersaoFinal.pdf. Acesso em: 20 set. 2020.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. São Paulo: Papirus Editora, 2003.

LEE, V. E.; BURKAM, D. Dropping Out of High School: The Role of School Organization and Structure. *In: Research Gate*, [s. n.], p. 1-43, 18 dec. 2000. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/238067453_Dropping_Out_of_High_School_The_Role_of_School_Organization_and_Structure. Acesso em: 11 nov. 2021.

MACHADO, M. R. **A evasão nos cursos de agropecuária e informática / nível técnico da escola agrotécnica federal de inconfidentes, MG (2002 a 2006)**. 2009. 136f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em:
http://icts.unb.br/jspui/bitstream/10482/8676/1/2009_MarciaRodriguesMachado.pdf. Acesso em: 11 nov. 2021.

MARCONATTO, L. J. **Evasão escolar no curso técnico agrícola na modalidade de EJA da Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul-SC**. 2009. 116 p. Dissertação (Programa de Pós-Graduação de Educação Agrícola) — Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação Instituto de Agronomia, Florianópolis, 2009. Disponível em: <https://observatoriodoensinomedio.ufpr.br/wp-content/uploads/2014/04/evasc3a3o-escolar-no-curso-tc3a9cnico-agrc3adcola-na-modalidade-de-eja-rs-dissertac3a7c3a3o-lauri-joc3a3o-marconatto.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2021.

MARIN, A. J. Com o olhar nos professores: Desafios para o enfrentamento das realidades escolares. **Cadernos CEDES, Centro de Estudos Educação e Sociedade**, v. 19, n. 44, p. 8-18, 1998. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/6359>. Acesso em: 10 mar. 2021.

MARQUES, J. L. N. **Um estudo sobre a evasão no ensino médio integrado do Instituto Federal do Amapá Campus Laranjal do Jari**. 30 de maio de 2017. 69f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://tede.ufrrj.br/jspui/handle/jspui/4590>. Acesso em: 11 nov. 2021.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários a educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NERI, M. C. **Motivos da evasão escolar**. Rio De Janeiro, FGV/IBRES, 2009. p. 1-34. Disponível em: https://www.cps.fgv.br/ibrecps/rede/finais/Etapa3Pesq_MotivacoesEscolares_sumario_principal_anexo-Andre_FIM.pdf. Acesso em: 20 nov. 2021.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS DOCENTES, DAS METODOLOGIAS DE ENSINO, DA INSUFICIÊNCIA DE APRENDIZAGEM E DA DESATUALIZAÇÃO TECNOLÓGICA NA EVASÃO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DA FAETEC
Margareth Nunes Silva, Maria Aparecida Monteiro da Silva

NOGUEIRA, F. D. O. **Evasão escolar no ensino médio integrado**: “decifra-me ou devoro-te”. 2019. 11f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) — Instituto Federal do Espírito Santo, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/labor/article/view/71888>. Acesso em: 20 nov. 2021.

OLIVEIRA, M. A. M. **A Reforma do ensino profissional**: desmantelamento da educação tecnológica ministrada pelo CEFET-X? Belo Horizonte: PUCMG, 2001. p. 1– 16. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/267547317_A_REFORMA_DO_ENSINO_PROFISSIONAL_DESMANTELAMENTO_DA_EDUCACAO_TECNOLOGICA_MINISTRADA_PELo_CEFET-X. Acesso em: 26 dez. 2023.

PARENTE, R. C. M. **Evasão escolar**: uma realidade no curso de educação de jovens e adultos integrada à educação profissional do IFTO - Campus Palmas. 2019. 148f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) - Instituto Federal Goiano, Fortaleza, 2019. Disponível em: https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/848/1/Dissertacao_Rayce%20Cristina%20Monteiro%20Parente.pdf. Acesso em: 20 nov. 2021.

PETROBRÁS. **Petrobras lança projeto para promover inclusão digital em escolas públicas**. Rio de Janeiro: Petrobras, 2021. Disponível em: https://petrobras.com.br/en_us/fatos-e-dados/projeto-de-inclusaodigitalirabeneфициarcercade50milestudantesdeescolaspublicas.htm#:~:text=home,Projeto%20de%20inclus%C3%A3o%20digital%20ir%C3%A1%20beneficiar%20cerca,mil%20estudantes%20de%20escolas%20p%C3%BAblicas&text=Atualizado%20em%202%20de%20setembro,o%20de%20julho%20de%202021. Acesso em: 5 mar. 2022.

PMRJ (Prefeitura). **Abrace uma escola: prefeitura do rio lança programa de parceria e consegue doação de R\$ 2,4 milhões. Carioca digital**, 13 maio 2021. Disponível em: <https://prefeitura.rio/educacao/abrace-uma-escola-prefeitura-do-rio-lanca-programa-de-parceria-e-consegue-doacao-de-r-24-milhoes/>. Acesso em: 5 mar. 2022.

ROSALES, G. F. **Evasão e permanência em educação profissional e tecnológica: um estudo a partir dos cursos técnicos integrados do IFSUL Câmpus Camaquã**. 2019. 63f. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica) — Instituto Federal Sul-Rio-Grandense Câmpus Charqueadas, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7837322. Acesso em: 20 nov. 2021.

RUMBERGER, R. W. **Dropping Out: Why Students Drop Out of High School and What Can Be Done About It**. In: **ResearchGate**, p. 1-35, nov. 2011. ISBN 9780674063167. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/344473890_Dropping_Out_Why_Students_Drop_Out_of_High_School_and_What_Can_Be_Done_About_It. Acesso em: 11 nov. 2021.

SETÚBAL, M. A. **Equidade e desempenho escolar: é possível alcançar uma educação de qualidade para todos?** **RBEP**, Brasília, v. 91, n. 228, p. 345-366, maio/ago. 2010. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/2861/2596>. Acesso em: 5 mar. 2022.

SILVA, D. B. M. **Evasão escolar e educação profissional**. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 22, n. 49, p. 619-622, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/download/4952/4499/8816>. Acesso em: 21 dez. 2021.

SILVA, M. N. **Evasão na educação profissional técnica de jovens e adultos**: o caso da instituição pública estatal Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro – Faetec. 2023. 308f. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) - Universidade Columbia Del Paraguay, Asunción – PY, 2023.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS DOCENTES, DAS METODOLOGIAS DE ENSINO, DA INSUFICIÊNCIA DE APRENDIZAGEM E DA DESATUALIZAÇÃO TECNOLÓGICA NA EVASÃO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DA FAETEC
Margareth Nunes Silva, Maria Aparecida Monteiro da Silva

SOUSA, M. da Graça do Nascimento de. **Evasão ou permanência na educação profissional e tecnológica? Um estudo de caso no IFSul-Rio—Grandense – Campus Santana do Livramento.** 2020. 180f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ifrs.edu.br/bitstream/handle/123456789/188/123456789188.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 11 nov. 2021.

STEARNS, E.; GLENNIE, E. J. **When and Why Dropouts Leave High School.** [S. l.: s. n.], s. d. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/249684962_When_and_Why_Dropouts_Leave_High_School. Acesso em: 10 mar. 2022.

UNICEF FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (org.). Cenário da Exclusão Escolar no Brasil: Um alerta sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na Educação. **CENPEC Educação**, abr. 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/14026/file/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2023.